

Itonuati de Iom Hashoá



Curitiba

“Aqueles que não sabem relembrar o passado estão condenados a repeti-lo.”

Santayana

Ano passado tive uma discussão com um colega da faculdade quando este questionou a minha sensibilidade em relação ao Holocausto. Disse-me que era um fato tão distante e que não havia razão para que eu tomasse as dores das vítimas. Respondi que meu *zeide* havia fugido da guerra e que o fato não era tão distante assim... Entretanto, não estou escrevendo para contar as minhas discussões, e sim, para reforçar a idéia de que devemos sempre lembrar o passado de nosso povo. Lembrar as vitórias e, principalmente, o sofrimento, para que este não se repita.

Já tivemos, e, ainda temos, vários inimigos tentando nos destruir, mas sempre resistimos. Acredito que esta persistência em continuar o judaísmo se dá graças à nossa tradição de estar sempre unidos e relembrando o passado em nossos *chaguim* e outros dias especiais, como no dia de hoje. Para nós judeus, o Holocausto não será nunca um fato distante. Vivemos com medo, cercados pelo ódio de pessoas preconceituosas que, muitas vezes, nem conhecem a história. Outro dia ouvi dizer que um garoto não gostava de judeus simplesmente pelo fato de judeus acreditarem em Alá.

Devemos conhecer a nossa história para que possamos explicar aos leigos que o Holocausto não é um fato tão distante, que suásticas ainda são vistas em muros e pichações. Devemos estar atentos também ao presente, aos fatos mostrados pela mídia e às distorções e parcialidades às vezes cometidas por ela. Devemos lembrar o passado, mas também ter cuidado com o presente para que possamos, enfim, ter um futuro de paz.

Danielle Sommer

Yom Hashoá; Dia do Holocausto? Dia de recordar o genocídio não justificado de sei milhões de pessoas? Dia de "lembrar para não deixar acontecer novamente"? A

resposta para para todas essas perguntas são positivas e conclusivas por si só.

Contudo há algo em Yom Hashoá que muitas vezes passa despercebido da maioria das pessoas: Toda a bravura histórica do povo judeu. Algo que sempre lembramos neste dia é a coragem daqueles que ofereceram resistência às tropas da S.S. e da Gestapo. Porém mais que insurreições desencadeadas por instinto de sobrevivência, ou de morrer de maneira honrosa, a valentia judaica demonstrada diante do poderio hitlerista é uma herança deixada por antepassados. Afinal, o levante do Gueto de Varsóvia pode ser facilmente comparado com Massada onde os Macabeus resistiram até as últimas consequências frente a uma derrota iminente.

Então mais do que tudo hoje nós lembramos, e porquê não, festejamos o passado daqueles que permitiram que estivessemos aqui, vivos, judeus, e sem precisar pegar em armas.

Gustavo Jugend

- Se opôs, aquele que contrabandeou um pão;
- Se opôs, aquele que ensinou clandestinamente;
- Se opôs, aquele que editou um jornal clandestino;
- Se opôs, aquele que advertiu (ao resto) e matou ilusões;
- Se opôs, aquele que aquele que falsificou documentos;

Aquele que ajudou a fugir gente de país em país;
Aquele que brindou ajuda a quem precisava mais que ele;
Aquele que se levantou contra o inimigo com as mãos vazias;
Aquele que disse palavras que adiantaram seu final;
Aquele que conectou entre si aos prisioneiros passando armas e recados;

Se opôs aquele que sobreviveu;
Se opôs aquele que se levantou em armas nas ruas da cidade na
[montanha e no bosque;

Se opôs aquele que se rebelou nos guetos,
Entre muros que desmoronavam,
Na rebelião desesperada
Que algum rebelde conheceu alguma vez.

(Chaim Guri)

Eli Eli

Meu Deus, Meu Deus

Eli Eli,
Shelo Igamer Leolam
Hakhol vehaiam
Rishrush shel hamaim
Berak hashamaim
T'filat ha'adam

Meu Deus, Meu Deus
Que nunca desapareça do mundo
A areia e o mar,
O ruído das águas
O relâmpago no céu
E a prece dos homens

Hoje estamos lembrando uma data triste, cheia de recordações e lembranças que marcou profundamente nossa história.

Não sei se todos sabem, mas uma semana depois do Iom Hashoá, comemoramos o Iom Hazicaron, que é o dia do soldado israelense. Esta data tão importante em Israel, passa praticamente despercebida para nós. Porém, nesse momento, é impossível não falar deles, os soldados que lutaram em todas as nossas guerras contra os árabes, que defendem nosso Estado contra o terrorismo e que hoje lutam para proteger todos os cidadãos israelenses e para manter nosso Estado vivo. Da mesma forma que eles lutam brilhantemente lá, nós do Dror lutamos para manter vivo o judaísmo em nossa comunidade, relembrando os fatos ocorridos em nossa história e principalmente criando um sentimento que ligue nossos chanichim a Israel, para que se importem com os acontecimentos que estão ocorrendo e que dêem continuidade à nossa Kehilá. Mas todos devem estar se perguntando: o que isso tem haver com o dia de hoje? Tudo – respondo eu.

Essas duas lutas, a do exército e do Dror, hoje são possíveis graças a luta de nossos avós, bisavós, tios que sobreviveram ao maior massacre já ocorrido a um povo. Com muita força, vontade e determinação venceram o extermínio nazista e sobreviveram dando continuidade ao povo judeu. Povo que sofre e constantemente é ameaçado por todos os lados. Povo que sempre luta contra tudo e contra todos, e graças a Deus e sua força sempre venceu. E essa batalha que atualmente nos foi imposta na nossa Terra com certeza será vencida por nós mais uma vez.

A todos que passaram por esse genocídio só nos resta agradecer por nos ensinar o que é lutar e se orgulhar de nossas raízes.

Rafael Boiko - Mazkir

Apelo de um sobrevivente

Prezados professores,

“Sou sobrevivente de um campo de concentração. Meus olhos viram o que nenhum homem deveria ver: Câmaras de gás construídas por engenheiros FORMADOS; Crianças envenenadas por médicos DIPLOMADOS. Recém-nascidos mortos por enfermeiras TREINADAS. Mulheres e bebês fuzilados e queimados por graduados em COLÉGIOS e UNIVERSIDADES. Assim, tenho minhas dúvidas a respeito da Educação. Meu pedido é este: ajudem seus alunos a tornarem-se humanos. Seus esforços nunca deverão produzir monstros treinados. Aprender a ler, a escrever, aprender aritmética só são importantes quando servem para fazer nossos jovens mais humanos.”

Prof. Sami Goldstein



CHEMSECH: CONTINUIDADE

Porque simplesmente não podemos parar.

Certeza

De tudo, ficaram três coisas:

A certeza de que estamos sempre começando...

A certeza de que precisamos continuar...

A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar...

Portanto devemos:

Fazer da interrupção um caminho novo...

Da queda, um passo de dança...

Do medo, uma escada...

Do sonho, uma ponte...

Da procura um encontro...

(Fernando Pessoa)